

MANGANÊS

Emanoel Mendonça Vieira

Maria do Rosário M. Costa - DNPM/PA Fone: (91)-276-5746 Fax: (91) 276-6709

OFERTA MUNDIAL - 1999

Em 1999, em âmbito mundial, as reservas de manganês permaneceram em um patamar de 4,9 bilhões de toneladas. A África do Sul continua líder em reserva (4 bilhões de toneladas), seguida de longe pela Ucrânia (520 milhões de toneladas), Gabão (150 milhões de toneladas) e China (100 milhões de toneladas). O Brasil ocupou o 6º lugar.

Quanto à produção mundial de metal primário, houve um decréscimo de 4,3% em relação ao ano de 1998, resultante de uma menor contribuição da África do Sul e Ucrânia. Em 1999, a África do Sul liderou a produção mundial com 1,27 milhão de toneladas, seguido da China com 1,20 milhão e o Gabão com 1,0 milhão de toneladas. O Brasil ocupou o 5º lugar com 753 mil toneladas do metal.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	1999 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil	50.584	1,0	826	753	11,2
África do Sul	4.000.000	80,0	1.300	1.270	18,8
Austrália	75.000	1,5	729	800	11,9
China	100.000	2,0	1.200	1.200	17,8
Gabão	150.000	3,0	966	1.000	14,8
Índia	36.000	0,7	610	600	8,9
México	9.000	0,2	187	180	2,7
Ucrânia	520.000	10,4	755	570	8,5
Outros Países	59.416	1,2	467	367	5,4
TOTAL	5.000.000	100,0	7.040	6.740	100,0

Fontes: DNPM-DEM e Mineral Commodity Summaries - 2000;

Notas: Dados estimados em Mn contido; Notas: Reservas Medidas e Indicadas.

(r) Revisado. (p) Dados preliminares.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de minério de manganês, em 1999, atingiu 1,6 milhão de toneladas de minério beneficiado, contrastando-se com 2,1 milhões de toneladas em 1998, o que representou um declínio de 22,1%.

No âmbito nacional, 69,0% da produção estão sob o domínio da Companhia Vale do Rio Doce, através da Mina do Azul no sudeste do Pará e Urucum Mineração S.A. em Mato Grosso do Sul. O restante da produção nacional distribuem-se em pequenas mineradoras localizados nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia.

No tocante ao setor brasileiro de ferroligas à base de manganês a informação dos produtores indica que a produção nacional em 1999 alcançou 233.023 toneladas (62.195 de FeMnAc, 148.089 de FeSiMn e 22.739 de FeMnMc/Bc), contrastando com as 246.091 toneladas em 1998, registrando um decréscimo de 5,3%.

A nível nacional as principais empresas produtoras de ferroligas foram: Companhia Paulista de Ferroligas - CPFL (49,8%), Eletrosiderurgica Brasileira S.A. (26,3%), Companhia de Cimento Portland Maringá (23,7%)

III - IMPORTAÇÃO

Em 1999, as importações brasileiras de bens primários alcançaram 192 toneladas, os semimanufaturados e manufaturados registraram 30.952 toneladas e os compostos químicos envolveram 855 toneladas, que resultaram dispêndios de divisas de 213 mil, 13.926 mil e 1.270 mil dólares FOB respectivamente. Os bens primários originaram-se da África do Sul (57,0%), China (31,0%) e Reino Unido (7,0%, os semimanufaturados vieram da África do Sul (49,0%), França (35,0%), China (7,0%) e Reino Unido (3,0%). Os manufaturados foram oriundos da China (53,0%), Estados Unidos (16,0%), Reino Unido (14,0%) e África do Sul (13,0%) e os compostos químicos vieram da África do Sul (35,0%), Noruega (15,0%), Alemanha República Federal (13,0%) e Países Baixos (11,0%).

IV - EXPORTAÇÃO

O volume exportado de minério de manganês, em 1999, atingiu 507 mil toneladas, cerca de 53,5% menor que em 1998, cuja performance foi de 1.090 mil toneladas. Tal fato ocorreu como reflexo da conjuntura econômica mundial que previu uma retração na produção do aço. Quanto ao valor arrecadado, em 1999, alcançou com 26.215 mil dólares, 50,1% menor que em 1998, cujo o valor atingiu 52.520 mil dólares.

No que diz respeito às exportações de ferroligas de manganês, segundo as empresas nacionais produtoras, informaram para 1999, 82 mil toneladas contra 69 mil toneladas em 1998, havendo um acréscimo de 18,8%. Os valores arrecadados de tais exportações, registraram 32.514 mil dólares em 1999 e 31.061 mil dólares em 1998, ou seja um incremento de 4,5%.

MANGANÊS

As exportações de bens primários destinaram-se à França (33,0%), China (12,0%), Japão (9,0%), Venezuela (9,0%) e Espanha (7,0%), os semimanufaturados foram enviados para o Canadá (24,0%), Argentina (17,0%), Estados Unidos (15,0%), Japão (14,0%) e Turquia (6,0%) e os manufaturados à Argentina (98,0%) e Bolívia (2,0%). Finalmente os compostos químicos destinaram-se ao México (26,0%), Bélgica (17,0%), Países Baixos (15,0%), Estados Unidos (12,0%) e França (8,0%).

V - CONSUMO APARENTE

O consumo aparente de minério de manganês beneficiado foi da ordem de 1,167 mil toneladas em 1999, decréscimo de 15,3%, comparado com 1998. O minério de manganês tem na confecção de aço e outras ligas de manganês de seu consumo 85,0%, na indústria química (4,8%) e na fabricação de pilhas (10,2%). Por outro lado foi possível controlar o consumo nacional de ferroligas, atingiu 181 mil toneladas, em 1999, contra as 189 mil toneladas em 1998, registrando uma queda de 4,2%.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 ⁽¹⁾	1998 ⁽¹⁾	1999 ⁽¹⁾
Produção:	Minério beneficiado (10 ³ t)	2.124	2.149	1.674
	Metal Contido ⁽⁴⁾ (10 ³ t)	977	988	770
	Ferroligas de Manganês (10 ³ t)	328	246	233
Importação:	Bens primários (t)	1.355	922	192
	(10 ³ US\$-FOB)	2.210	913	213
	Semi e Manufaturado (t)	17.402	14.550	30.952
	(10 ³ US\$-FOB)	11.612	8.731	13.926
	Compostos químicos (t)	2.551	2.916	855
	(10 ³ US\$-FOB)	3.327	3.391	1.270
Exportação:	Bens primários / ferroligas à base de manganês (10 ³ t) (t)	983 / 146.676	1.090 / 81.961	507 / 69.626
	(10 ³ US\$-FOB/t)	56.263 / 65.625	52.520 / 32.510	26.215/ 31.052
	Semi e Manufaturados (t)	146.680	69.625	81.961
	(10 ³ US\$-FOB)	65.632	31.061	32.514
	Compostos químicos (t)	11.305	9.971	10.752
	(10 ³ US\$-FOB)	36.742	33.904	34.289
Con. Aparente ⁽¹⁾ :	Bens primários (10 ³ t)	1.137	1.397	1.167
Preços:	Minério de Manganês ⁽²⁾ (US\$/t-FOB)	48,10	48,00	51,60
	Ferroligas à base de Mn ⁽³⁾ (US\$/t-FOB)	447,41	445,98	396,60

Fontes: DNPM-DEM, ABRAFE, SECEX-DTIC, SRF-COTEC;

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação; (2) Preço médio das exportações brasileiras;

(3) Preço Médio das exportações brasileiras; (4) Teor Médio utilizado = 46% Mn

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Mineração Buritirama S. A., no município de Marabá, continua com a "suspensão dos trabalhos de lavra" e a negociação dos seus sócios com a CVRD permanece em discussão. Os entendimentos acontecem através da SIBRA em duas alternativas: a CVRD poderá fazer um arrendamento com a Buritirama, ou negociar o transporte do minério via ferrovia até o Porto de Ponta da Madeira, no Maranhão. Até o presente, este é o único meio de transporte viável para a empresa comercializar no mercado. O grupo empresarial da Buritirama não descarta a possibilidade de associar parceiros ao projeto, conseguindo assim recursos para a construção de fundidoras, no Município de Marabá.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Usiminas desfez a sociedade com a CVRD na Companhia Paulista de Ferro-Ligas e na Sibra, transferindo para a Vale os 50% de participação acionária que possuía na holding Vale-Usiminas Participações S. A. (Vupsa) controladora das empresas. Juntas, as duas respondiam por 80% da produção nacional de ferro-ligas à base de manganês, mas a crise mundial nesse mercado acabou com a saúde financeira de ambas, hoje com um passivo da ordem de R\$ 400 milhões.